

1 milhão de pessoas fogem de furação na Flórida

BOMBA ATMOSFÉRICA
Furacão Milton, de categoria 5, toca terra hoje na Flórida e põe 1,2 milhão de pessoas em fuga



Debandada. Veículos com moradores em fuga do furacão Milton congestionam a rodovia de saída de Naples, na Flórida: presidente Joe Biden alertou ontem que a tempestade pode ser "a pior em um século" a atingir o estado americano

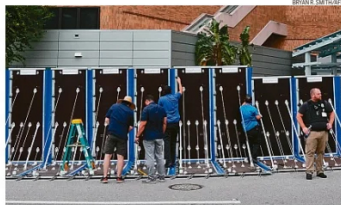
ANA LÚCIA AZEVEDO

Antes mesmo de tocar o solo na Flórida, hoje, Milton já reescreveu a história dos furacões. Ele é a tempestade do gênero a se intensificar mais rapidamente de que se tem registro e fez o Centro Nacional de Furacões dos EUA (NHC, na sigla em inglês) classificar sua intensificação não apenas como rápida, mas como explosiva. Ainda em gestação no Golfo do México, Milton já se tornou de fato uma bomba atmosférica, com potência para destruir as cidades em seu caminho, o que já levou a um alerta dramático do presidente Joe Biden de que o furacão pode ser o "pior a atingir a Flórida em um século" e já acarretou a fuga de 1,2 milhão de pessoas da rota da tempestade no estado americano.

Intensificação rápida é um termo técnico e diz respeito à capacidade destrutiva de uma supertempestade. O termo descreve um aumento na velocidade dos ventos sustentados superior a 56 km/h a cada período de 24 horas. Milton detonou esse patamar. Seus ventos sustentados — ou seja, que não são rajadas e, sim, constantes — aumentaram para 144 km/h em 25 horas. Depois, passou de furacão categoria 1 para a 5, a máxima, em apenas um dia.

'QUESTÃO DE VIDA OU MORTE'
E segue aumentando de força dia a dia. Ele é capaz de produzir ventos que sopram por horas e até dias seguidos a velocidades espantosas. A intensificação rápida é perigosa por dois motivos. Primeiro, ao se intensificar rapidamente, um furacão tem maior chance de tocar a terra com muita potência. Além disso, há menos tempo para que a população possa ser retirada.

Furacões categoria 5 têm ventos de, no mínimo, 250 km/h e não menos que cerca de 670 km de diâmetro. Podem gerar marés de tempestade com ondas de três metros ou mais de altura, que avançam terra adentro. Ontem, Milton voltou à categoria 5, depois de cair para a 4, en-



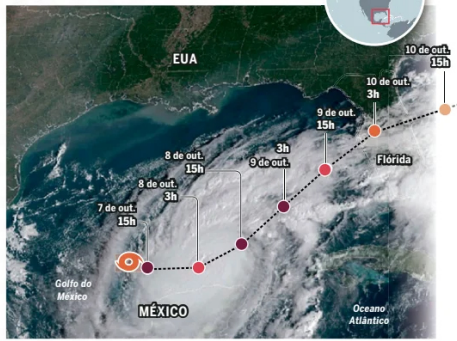
Proteção. Trabalhadores instalam uma cerca em torno do Hospital Geral de Tampa



Barricada. Moradores enchem sacos de areia na área de Tampa

A ROTA DO FURACÃO

Velocidade dos ventos (em km/h)\*
1 119 a 153
2 154 a 177
3 178 a 208
4 209 a 251
5 acima de 251



MILTON EM NÚMEROS

1 a 5 da categoria mais fraca à mais forte em apenas um dia
700 km diâmetro ao tocar terra

19 km/h velocidade de movimentação

15 milhões população sob alerta de enchentes

2,4 m a 3,6 m altura máxima das ondas de tempestade

51 condados sob declaração de emergência

\*Escala Saffir-Simpson. Fontes: Bloomberg, NBC News, National Hurricane Center e National Oceanic and Atmospheric Administration

EDITORIA DE ARTE

Um estudo publicado no ano passado na revista Nature Communications já havia alertado que os grandes ciclones estavam se intensificando. Uma tendência que começou nas últimas quatro décadas e tem ganhado, literalmente, força nos últimos anos. Por trás da rápida intensificação das tempestades estão as águas excepcionalmente quentes do Oceano Atlântico, que servem de combustível. A temperatura elevada faz com que mais água evapore, lançando umidade e energia na atmosfera.

E a transformação do Atlântico em caldeirão está associada a mudanças climáticas, alertam instituições como a Organização Mundial de Meteorologia e o Serviço de Mudanças Climáticas Copernicus, a agência europeia do clima. Segundo o meteorologista Jeff Masters, da Universidade Yale, as mudanças climáticas tornaram o aquecimento recorde do Golfo do México, onde Milton se formou, até 400 vezes mais provável.

NOVA CATEGORIA 6

A temporada dos furacões só termina em novembro, e a Agência Americana de Oceanos e Atmosfera (Noaa) prevê que seria intensa. Porém, o poder destrutivo de Helene e, agora, de Milton superou as piores estimativas. Milton, inclusive, pode adicionar uma nova categoria máxima à escala que mede o poder destrutivo dos furacões, a de número 6, com ventos superiores a 307 km/h — hoje vai de 1 a 5.

O NHC alertou que o furacão poderia trazer fortes ondas de tempestade para a costa oeste da Flórida a partir da noite de ontem. Em Tampa, os níveis de água podem subir cerca de 2,4 metros a 3,6 metros acima do nível do solo, disse o centro americano.

—Essas tempestades estão trazendo mais água do que nunca, portanto, ao mesmo tempo em que há o risco do vento, é a água que está matando as pessoas — alertou Deanne Criswell, diretora da agência federal de resposta a desastres (Fema).

COM AFP

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Mundo Pagina: 22